



Ajuda externa ao orçamento moçambicano vai aumentar em 2016

LUSA

3 de Novembro de 2015, às 11:53

A ajuda externa ao Orçamento do Estado moçambicano vai aumentar em 2016, estando já assegurados 312 milhões de dólares (284 milhões de euros), disse hoje o embaixador de Portugal em Maputo, que preside ao G14, grupo de doadores estrangeiros.



O apoio geral dos doadores ao orçamento do Estado, que este ano diminuiu 11 milhões de dólares (10 milhões de euros), vai passar de 274 milhões de dólares (249 milhões de euros) para 312 milhões, já garantidos, avançou José Augusto Duarte, à margem de uma conferência em Maputo promovida pela Ordem dos Contabilistas e Rádio TSF.

Segundo o embaixador de Portugal, vários programas de apoio orçamental estão a chegar ao fim e a disponibilidade de financiamento não é comparável com a fase inicial, mas em 2016 haverá novas iniciativas de ajuda, entre as quais da União Europeia.

"Às vezes são questões mais administrativas e burocráticas, menos complexas do que se possa pensar, que fazem a diferença na diminuição da ajuda e que não é tão significativa assim", afirmou José Augusto Duarte, salientando que só tem impacto "porque a economia moçambicana ainda é relativamente frágil".

O grupo de doadores, o antigo G19, ficou reduzido este ano a 14 países e instituições, que se vão focar apenas na ajuda geral ao Orçamento do Estado, ficando de fora as contribuições para projetos setoriais e que passarão a ser realizadas de modo bilateral e fora desta plataforma atualmente presidida por Portugal.

No total, o apoio geral externo e as contribuições para projetos pesam cerca de 25% do orçamento moçambicano.

O embaixador português referiu-se também à revisão em baixa, de 7,5% para 6,3%, das previsões de crescimento económico de Moçambique para 2016.

"Não é ao ritmo e ao nível do que estava projetado, mas ainda assim bastante elevado e significativo", observou, afastando cenários de crise, "embora seja preciso atenção para os fatores que contribuíram para que Moçambique tivesse de fazer esta revisão em baixa".

O Banco de Moçambique e o chefe de Estado assumiram na semana passada que o país enfrenta várias dificuldades, traduzidas pela depreciação do metical face ao dólar, diminuição de divisas, redução da ajuda externa e investimento estrangeiro e aumento da dívida pública.

Na mesma altura, o FMI confirmou a revisão em baixa da previsão de crescimento para 6,3% este ano e 6,5% em 2016 e anunciou um empréstimo de 286 milhões de dólares (260 milhões de euros) a Moçambique até 2017.

A partir do momento em que há uma revisão em baixa das previsões de crescimento económico, considerou José Augusto Duarte, "tem de haver alguns reajustes em relação à dívida moçambicana, que é superior este ano ao que era em 2013 e 2014", e que estão a ser negociados entre o Governo e o FMI.

Apesar desta conjuntura, o embaixador expressou o seu otimismo em relação ao futuro da economia moçambicana, assinalando, a título de exemplo, que basta encerrar o processo do gás natural para que "todo o fator do investimento salte bastante".

Moçambique, prosseguiu, tem "um potencial de crescimento económico gigantesco" e, neste momento, "tudo é bastante ténue para tirar conclusões de carácter definitivo".

José Augusto Duarte foi hoje o orador da abertura da conferência de dois dias Portugal-Moçambique, reforçar as parcerias económicas, que hoje começou em Maputo, e organizada pela Ordem dos Contabilistas Certificados e Rádio TSF.

HB // VM

Lusa/Fim